CARTA PROGRAMA

ELEIÇÕES 2025 | CHAPA:

IFPI DEMOCRÁTICO E PLURAL

CHAPA

2

IFPI DEMOCRÁTICO E PLURAL

Prof. **Marconis Fernandes**, candidato a **reitor**

APRESENTAÇÃO

O IFPI precisa de uma gestão pautada por princípios e práticas claramente distintas daquelas que marcaram as últimas décadas. Há muitos anos, a instituição tem sofrido com administrações baseadas na troca de favores, na ocupação de cargos por critérios de mera conveniência política, na hostilização e/ou perseguição dos(as) que ousam pensar diferente, e na falta de transparência sobre os critérios quanto ao uso dos recursos públicos. Essas práticas são muitas vezes acobertadas por propagandas enganosas, especialmente intensificadas em época de eleições, um cenário que exige de nós a construção de uma alternativa capaz de conduzir a instituição de acordo com uma lógica inteiramente distinta da atual, promovendo uma nova cultura institucional.

Defendemos uma gestão comprometida, de fato, com os cinco princípios da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. E, para além dessa obrigação mínima de todo(a) gestor(a), propomos que todas as ações da administração estejam centradas na realização do principal objetivo institucional do IFPI: oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade para toda a sociedade piauiense. Buscar esse objetivo exige coragem, compromisso, disposição para se posicionar e para colocar o espírito público acima de qualquer projeto de poder.

O caráter coletivo, democrático e plural da nossa chapa se revela em nossa composição: em vez de apresentar apenas o candidato a Reitor, apresentamos também os nomes para as 5 pró-reitorias, enfatizando que temos um projeto de gestão orientado por concepções políticas claras e coerentes, competência técnica e compromisso histórico com a educação pública, como revelam as trajetórias e práticas cotidianas de cada um(a) que se disponibilizou a construir essa proposta.

Nossa candidatura representa o caminho para aqueles(as) que reconhecem o caráter transitório dos cargos de gestão ocupados(as) por docentes e TAEs. Acreditamos que a função da gestão é criar as melhores condições para que o trabalho pedagógico em sala de aula e as atividades técnico-administrativas se desenvolvam plenamente. Queremos um IFPI onde os potenciais de estudantes, professores(as) e técnicos(as) possam se realizar e convergir para a formação integral de excelência que nossa instituição pode — e deve — oferecer.

CHAPA

2

IFPI DEMOCRÁTICO E PLURAL

Prof. **Marconis Fernandes**, candidato a **reitor**

RESUMO

QUEM SOMOS

MARCONIS FERNANDES – REITOR | RAQUEL COSTA – PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO | MARIO VIANA – PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL | ISABEL CRISTINA – PRÓ-REITORA DE ENSINO | SONIA MOUSINHO – PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO | EZEQUIAS ESTEVES – PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

PRINCÍPIOS

1. DEMOCRACIA E PLURALIDADE
2. TRANSPARÊNCIA
3. ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE
4. TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE
5. EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

EIXOS GERAIS

1 – GESTÃO DEMOCRÁTICA E PLURAL
2 – INFRAESTRUTURA, ACESSIBILIDADE, SUSTENTABILIDADE E SEGURANÇA
3 – POLÍTICA ESTUDANTIL E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
4 – POLÍTICAS PEDAGÓGICAS
4.1. PROPOSTAS PARA O ENSINO TÉCNICO (MÉDIO INTEGRADO, SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE E PROEJA)
4.2. ENSINO SUPERIOR
5 – PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
6 – EXTENSÃO E CULTURA
7 – GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO
8 – QUALIDADE DE VIDA, INTEGRAÇÃO E BEM-ESTAR
9 – TECNOLOGIAS, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

QUEM SOMOS?

CHAPA 2
IFPI DEMOCRÁTICO E PLURAL
Prof. Marconis Fernandes, candidato a reitor

MARCONIS FERNANDES
CANDIDATO A REITOR

Professor do IFPI há 15 anos, é doutor em História pela UFRGS, mestre, especialista e graduado em História pela UFPI. Trabalha atualmente no campus Floriano, onde atua no ensino médio integrado, PROEJA e no ensino superior (graduação e pós-graduação), tendo atuado também por 4 anos no campus Teresina-Central. Sua trajetória docente ultrapassa os 26 anos, somando a sua atuação por mais de 11 anos nas redes estaduais de ensino do Piauí e do Maranhão, à sua carreira docente no IFPI. Como estudantes da UFPI, participou entre os anos de 1997 e 2001 de relevantes campanhas estudantis como a luta contra o aumento no Restaurante Universitário em 1997 dentre outras em defesa da universidade pública, além de ter exercido três mandatos na coordenação do Diretório Central dos Estudantes-DCE. Acrescenta-se a esse percurso, uma constante atuação sindical: esteve em importantes campanhas sindicais nas redes estaduais (PI/MA), e, desde 2010, participou das principais mobilizações docentes no IFPI, exercendo quatro mandatos na direção do SINDIFPI (2010–2014, 2017–2018 e 2024–2025), do qual atualmente está licenciado para concorrer à Reitoria. Participa também como Membro Titular do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Parnaíba (CBH-PARNAÍBA) como representante do IFPI-Floriano, eleito entre pares de várias instituições do segmento de Organizações Civis - Organizações Técnicas de Ensino e Pesquisa, mandato 2023-2027. Tal trajetória revela os pilares de sua atuação profissional: **o compromisso com a educação pública de qualidade, a defesa da democracia e da ação coletiva.**

FRANCISCA RAQUEL DA COSTA
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Professora de História no ensino médio integrado e nos cursos superiores do IFPI – campus Teresina Central, ingressou na instituição em 2011, construindo uma trajetória comprometida com a formação integral de seus alunos e alunas e com a construção de uma educação pública e de qualidade. É doutora em História Social pela UFC, mestra em História do Brasil, especialista em Educação e Cultura Afrodescendente e graduada em Licenciatura em História pela UFPI. Durante sua trajetória no IFPI, foi coordenadora da área de ciências Humanas e Letras no Campus Piripiri, coordenadora do NEABI e exerceu mandato sindical na SINDIFPI, do qual se encontra licenciada atualmente. Atualmente, é docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFPI (PROFEPT). No campo acadêmico, além de sua atuação no IFPI, lecionou na Universidade Estadual do Piauí e na Faculdade FAP. É pesquisadora atuante sobre a escravidão no Brasil e Piauí e sobre as relações raciais, atuando em diversos movimentos dentro e fora da academia, tendo livros e artigos publicados na área, além de ter participado e elaborado diversas atividades de extensão na sua área de atuação.

MÁRIO VIANA MEDEIROS FILHO

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Professor da área de Engenharia Elétrica do ensino médio integrado, subsequente e superior do IFPI – campus Teresina Central, ingressou na instituição em 2012, construindo uma trajetória sólida de dedicação ao ensino público e de qualidade. É doutor em Ciência e Engenharia de Materiais pela UFPI, Mestre em Engenharia de Materiais pelo IFPI e bacharel em Engenharia Elétrica pela UESPI. Durante sua trajetória no IFPI, foi coordenador do curso de Eletromecânica no campus Floriano e também coordenou projetos de extensão no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), voltados para o desenvolvimento de bancadas educacionais. Sua experiência se estende também à área industrial com ênfase na gestão de pessoas, administração de recursos financeiros e manutenção, exercendo a função de engenheiro responsável pelo setor de produção. No campo acadêmico, além de sua atuação no IFPI, lecionou na Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

SÔNIA OLIVEIRA MATOS MOUTINHO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Técnica Administrativa em Educação no cargo de Bibliotecária-Documentalista, ingressou na instituição em 2009, dedicando-se a estruturar a Biblioteca durante os anos iniciais do campus Teresina Zona Sul. É doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI da UNESP, com parte do doutorado (sanduíche) realizado na Universidad Carlos III de Madrid, Espanha. Durante sua trajetória no IFPI, foi Coordenadora da Biblioteca do campus Teresina Zona Sul (2009-2014), Coordenadora da Biblioteca do campus Teresina Central (2014) e Coordenadora Geral de Apoio ao Ensino (2014-2019). Participou de inúmeras Comissões, como a Comissão Local para elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Alunos do IFPI/ CATZS, da Comissão Própria de Avaliação - CPA Local/ CATZS, e da Comissão responsável pelo Processo de Heteroidentificação do IFPI/ CATZS. Desde 2014, integra o Conselho Editorial do IFPI. Atua como Editora Adjunta da Revista Somma desde sua criação em 2015 e contribuiu para a implantação do Portal de Periódicos e de Eventos, promovendo maior organização e visibilidade às publicações científicas do IFPI. Há anos vem se dedicando ao estudo e à implementação de boas práticas de pesquisa em nossa instituição, buscando promover a cultura da integridade, da qualidade e da inovação científica no ambiente acadêmico. Tem publicações nos temas de Organização do Conhecimento, Comunicação Científica, Divulgação Científica, Boas práticas de Pesquisa, Bibliometria, Cientometria, Estudos de Citação, Open Peer Review e Citação de Dados de Pesquisa.

EZEQUIAS MATOS ESTEVES
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

É doutor em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mestre em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atua como professor no IFPI há 26 anos, ministrando disciplinas de Matemática e Estatística nos cursos de Licenciatura, Tecnológicos e Bacharelado ofertados pela instituição. Além da docência na educação básica e superior, é professor no Mestrado Profissional de Matemática (PROFMAT) desde 2016, uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) em parceria com o IFPI. Sua atuação acadêmica inclui também a orientação de trabalhos de conclusão de curso em cursos de graduação e no mestrado profissional. No âmbito administrativo, em 2002 foi coordenador de área das disciplinas de Matemática, Química, Física e Biologia, e coordenou o Programa de Residência Pedagógica no biênio 2020-2021, abrangendo todo o estado do Piauí. Também possui experiência como avaliador institucional de cursos de Matemática da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), e participação na elaboração de provas para concursos públicos do IFPI e de outras instituições, além de provas de ingresso para a Educação Básica e Ensino Superior do IFPI. De 2013 a 2016, foi diretor-geral do campus Teresina Central do IFPI, onde adquiriu experiência em gestão acadêmica e institucional e desenvolveu práticas inovadoras de gestão democrática na educação profissional e tecnológica.

ISABEL CRISTINA ROCHA HIPÓLITO GONÇALVES
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Professora de Filosofia do campus Teresina Central do IFPI, tem sua trajetória profissional marcada pelo compromisso com uma educação pública, universal, crítica e socialmente referenciada. É doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), especialista em Ética e Filosofia Política pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), especialista em Saúde Mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), graduada em licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Com experiência de 20 anos na docência, já atuou no Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico-profissionalizante, PROEJA, Ensino Superior e Pós-graduação, nas redes privada e pública de educação do Piauí. Tem experiência profissional na área de Psicologia comunitária e histórico de militância sindical, tendo sido coordenadora de Políticas Educacionais e Coordenadora Geral da Seção Sindical dos(das) docentes do Instituto Federal do Piauí. Atualmente é docente dos cursos Técnicos Integrados ao Médio e dos cursos de Licenciatura no IFPI. É pesquisadora nas áreas de Filosofia Moral e de Educação.

PRINCÍPIOS

ELEIÇÕES 2025 | CHAPA:

IFPI DEMOCRÁTICO E PLURAL

PRINCÍPIOS

1. Democracia e Pluralidade

A democracia e a pluralidade constituem pilares fundamentais para a construção de um IFPI participativo, inclusivo e socialmente justo. Acreditamos que o fortalecimento da instituição passa pela ampliação dos espaços de escuta e de participação efetiva da comunidade acadêmica, garantindo a representação das diferentes realidades e necessidades de estudantes, técnicos(as) administrativos(as) e docentes. Propomos a criação de fóruns setoriais permanentes para a discussão e consulta sobre demandas da instituição. Defendemos também a realização de consultas públicas para a tomada de decisões relacionadas a políticas institucionais de caráter global. Além disso, pretendemos implementar ferramentas de monitoramento e avaliação contínua, que permitam o acompanhamento das ações da gestão e assegurem a efetiva prestação de contas à sociedade.

2. Transparência

Devemos buscar desenvolver a transparência ativa, na qual as informações estejam disponíveis para a comunidade independentemente da solicitação pelos(as) interessados(as). Deve ser uma prática constante do IFPI a disponibilização de canais de comunicação abertos e transparentes, em que a linguagem utilizada seja de fácil acesso e entendimento por toda a comunidade, de forma que esta possa constatar que suas demandas são ouvidas e adequadamente encaminhadas para atendimento.

3. Acessibilidade, inclusão e diversidade

Nosso compromisso é construir um IFPI verdadeiramente acessível, onde todos(as) os(as) estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou socioeconômicas, tenham garantido o direito pleno à participação e à aprendizagem. Por isso, consideramos os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE´s um setor estratégico para a real efetivação destes princípios. Defendemos a priorização da estruturação dos NAPNE´s para o desenvolvimento das políticas de inclusão e acessibilidade. Lutamos por uma instituição que ofereça suporte pedagógico inclusivo, infraestrutura adaptada, comunicação acessível e políticas que respeitem as múltiplas realidades dos(as) nossos(as) educandos(as) e colegas, garantindo a permanência com dignidade.

PRINCÍPIOS

Valorizamos e celebramos a diversidade como fundamento de uma escola democrática. Acreditamos em um IFPI onde todas as identidades — de gênero, raça, etnia, orientação sexual, religião, cultura e territorialidade — sejam respeitadas, acolhidas e representadas. Nosso projeto defende espaços de diálogo e construção coletiva, que combatam qualquer forma de discriminação e promovam a equidade como prática cotidiana.

4. Tecnologia e sustentabilidade

Acreditamos que as tecnologias devem ser utilizadas como ferramentas poderosas para promover um desenvolvimento econômico e social que seja igualmente sustentável do ponto de vista ambiental. Entendemos que a busca por soluções sustentáveis pode impulsionar a pesquisa científica e fomentar inovações tecnológicas. Nesse sentido, propomos uma abordagem integrada e abrangente, em que a incorporação da temática da sustentabilidade nos currículos de nossos cursos seja compreendida de modo crítico por nossos futuros profissionais. Paralelamente, fortaleceremos o incentivo a projetos de extensão e pesquisa científica em áreas cruciais para a sustentabilidade. Nosso compromisso se estende à gestão interna da instituição, buscando a implementação de práticas sustentáveis em nossas operações, como uso eficiente de recursos e a redução contínua do impacto ambiental das atividades institucionais.

5. Educação de qualidade

Em nossa visão e nossa prática histórica no IFPI, os processos de formação dos(as) estudantes precisam ter um caráter amplo, aprofundado e diversificado, refletindo a complexidade do mundo contemporâneo. Em nossa trajetória histórica, reafirmamos que a educação de qualidade passa pela integração entre o conhecimento científico, o desenvolvimento tecnológico, a compreensão das dinâmicas sociais, a valorização da cultura e o incentivo ao esporte. Para alcançar essa formação integral, propomos elaborações e reformulações curriculares pautadas em valores éticos, sociais e científicos conduzidos em processos coletivos que envolvam ativamente docentes, discentes e técnicos(as) administrativos(as). Comprometemo-nos a assegurar que a gestão priorize a adequação dos recursos institucionais às necessidades educacionais, garantindo que a qualidade da formação acadêmica seja o eixo central de todas as nossas ações.

PROPOSTAS

ELEIÇÕES 2025 | CHAPA:

IFPI DEMOCRÁTICO E PLURAL

EIXO 1

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PLURAL

Neste eixo, delineamos estratégias para uma gestão eficiente e inovadora do IFPI, priorizando a otimização de recursos, a modernização administrativa e a busca por excelência em todos os níveis. Nosso objetivo é construir um IFPI ágil, transparente e responsivo às demandas atuais da comunidade acadêmica e da sociedade.

Propomos a implementação de um modelo de gestão participativa, com canais de comunicação abertos e ferramentas de monitoramento e avaliação que garantam a efetividade das ações e a prestação de contas à sociedade.

PROPOSTAS:

1. Reestruturar o organograma administrativo do IFPI, para promover uma atualização visando práticas administrativas mais conectadas às necessidades e transformações pelas quais passaram os Institutos Federais desde a sua criação em 2008:

1.1 Proposta de Reestruturação das Pró-Reitorias do IFPI

- Pró-Reitoria de Administração e Planejamento
- Pró-Reitoria de Ensino e Assuntos Estudantis
- Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Valorização de Pessoas

2. Garantir a plena autonomia administrativa e financeira dos campi do IFPI;

3. Realizar o planejamento da instituição de modo participativo e democrático, envolvendo todos os setores para uma distribuição interna de recursos financeiros que seja transparente e atenda às demandas elaboradas pelos próprios setores;

4. Fortalecer o Conselho Superior do IFPI - CONSUP, realizando processos participativos e garantindo a sua transparência; divulgar boletins informativos específicos com as pautas e deliberações do CONSUP; publicar as atas das reuniões; transmitir e publicar as reuniões nos canais de vídeo IFPI na internet;

5. Realizar levantamento das demandas e pleitear códigos de vagas para a realização de Concurso Público imediato para contratação de docentes, a fim de suprir as necessidades de cursos com disciplinas sem professores(as) e/ou em situação de sobrecarga;

6. Realizar levantamento das demandas e pleitear códigos de vagas para a realização de Concurso Público imediato para contratação de técnicos-administrativos(as), sobretudo para suprir as demandas dos setores administrativos com maior carência;

7. Contratar professores substitutos limitada às situações eventuais de excepcionalidade previstas na Lei 8.112 – RJU;

8. Implantar a jornada de trabalho de 30 horas semanais para técnicos(as) administrativos(as), conforme Termo de Acordo (TA) da Greve da Educação Federal de 2024;

9. Garantir o processamento célere dos reposicionamentos de carreiras de professores(as) e técnicos(as) administrativos(as) e também a celeridade no processamento dos possíveis pagamentos financeiros retroativos referentes às devidas mudanças legais nas carreiras advindas dos Acordos de Greve de 2024;

PROPOSTAS:

10. Regulamentar a forma de participação de professores(as), alunos(as) e técnico-administrativos(as) em eventos científicos, culturais e esportivos, estabelecendo critérios públicos, democráticos e isonômicos para a concessão de passagens e diárias;
11. Efetivar a implementação plena dos Conselhos Diretores dos campi por meio de processos democráticos, com a participação dos seguintes membros: Diretoria Geral, Diretoria de Ensino, Diretoria Administrativa, Chefias de Departamentos, Diretorias e Coordenações Gerais, Coordenações de Cursos (02), Discentes (02), Docentes (02), Técnicos Administrativos (02), Responsáveis de estudantes (02), Representantes da sociedade civil organizada (02);
12. Dar transparência às ações administrativas em todas as instâncias do IFPI, divulgando eficazmente as informações para que toda a comunidade possa conhecer e se posicionar sobre as diversas questões que envolvem a administração da instituição, criando um "Observatório da Transparência" para monitorar a divulgação de informações e o cumprimento das leis de acesso à informação;
13. Definir normas institucionais (estatuto, regimento e outras) por meio de processos democráticos, dos quais participe livre e amplamente toda a comunidade envolvida; (criar fóruns paritários para definir normas institucionais);
14. Democratizar as escolhas de gestores(as) no IFPI, normatizando-as de acordo com cada tipo de cargo (coordenações de curso, coordenações e chefias de departamentos administrativos, comissões como a CPPD, programas institucionais como o PIBID, dentre outros), podendo ser feitas por meio de eleições, consultas, editais ou outros dispositivos/ processos, observando a garantia de ampla participação dos segmentos concernidos e do pleno respeito aos resultados dos processos democráticos de escolha;
15. Elaborar uma Resolução, a ser apreciada pelo CONSUP, para normatizar e padronizar os processos eleitorais para escolha dos cargos de Reitor(a) e Diretores(as) Gerais dos campi, visando garantir a ampla participação de toda a comunidade acadêmica. A norma deve respeitar os princípios da administração pública (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência), com a eleição direta, pela comunidade acadêmica, de todos os integrantes de Comissões Eleitorais, incluindo a eleição direta da Comissão Eleitoral Central. A resolução deve estabelecer o período mínimo de 4 meses anteriores ao prazo final previsto em lei para realização de todo o processo eleitoral, assegurando o mínimo de 30 dias para campanha eleitoral, privilegiando a visita a todos os campi pelos(as) candidatos(as) e promovendo debates presenciais nos mesmos;

PROPOSTAS:

16. Publicar periodicamente e cumprir rigorosamente os editais de remoção de professores e técnicos, em conformidade com normas específicas que tratam da questão e com critérios públicos e democráticos;
17. Implementar um sistema de gestão de projetos que permita o acompanhamento em tempo real das ações e a avaliação do impacto das políticas públicas;
18. Promover a cultura de dados, com a criação de um painel de indicadores para monitorar o desempenho do IFPI e subsidiar a tomada de decisões;
19. Constituir fóruns setoriais paritários, realizar audiências públicas e consultas on-line para debater temas relevantes para a comunidade acadêmica;
20. Fortalecer os órgãos colegiados, como os conselhos e as comissões, garantindo a participação efetiva dos representantes de todos os segmentos, assegurando que a composição dos colegiados reflita a diversidade da comunidade acadêmica;
21. Consolidar a estrutura administrativa através da regularização da situação de coordenações e departamentos sem chefia formal e/ou função gratificada;
22. Apresentar uma proposta justificada para a distribuição de funções gratificadas, alinhada com as responsabilidades e a complexidade das atividades de cada setor;
23. Criar uma normativa interna que estabeleça a obrigatoriedade de editais para a oferta de bolsas (de estudo, pesquisa, extensão, etc.) e outras atividades remuneradas (como monitorias, tutorias, apoio administrativo em eventos, fiscalização de exames, etc.), com exceção de situações devidamente justificadas e regulamentadas.

EIXO 2

INFRAESTRUTURA, ACESSIBILIDADE, SUSTENTABILIDADE E SEGURANÇA

Este eixo visa pensar uma infraestrutura física adequada às necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão, além das condições ideais de trabalho dos(as) servidores(as) e do bem-estar de toda a comunidade acadêmica.

Cientes de que ainda passamos pelo maior contingenciamento de recursos para a educação de todos os tempos, acreditamos que o próximo ciclo de gestão deve se fundamentar em uma avaliação séria do cenário futuro para a educação. Isso exige de nós o compromisso político com o uso dos recursos públicos de forma transparente, democrática e sustentável, sem propostas meramente eleitoreiras, mas também sem conformismo e acomodação às políticas de reduções e cortes orçamentários para a educação pública.

Compreendemos que muitos dos problemas de infraestrutura que acumulamos são, muitas vezes, consequência das escolhas de gestão, ou da má gestão dos nossos recursos. Se temos a mesma excelência de profissionais e uma comunidade acadêmica igualmente comprometida com nossa instituição, não é compreensível que tenhamos uma infraestrutura tão defasada em comparação com outros IFs.

É necessário comprometer-se com o funcionamento dos atuais campi, priorizando a estruturação dos espaços existentes. Dessa forma, acreditamos que, antes de propor a abertura de novos campi, é necessário defender e assegurar condições de funcionamento aos já em funcionamento.

Planejamento e manutenção

1. Criar plataforma de acompanhamento e fiscalização pública da execução do Plano Diretor Institucional - PDI;
2. Elaborar o Portfólio de Projetos Institucionais a partir do previsto no PDI, alinhado com a criação da Matriz Orçamentária do IFPI
3. Criar Plano de Manutenção dos *campi* com o objetivo de evitar a deterioração da infraestrutura e realizar obras conjuntas entre os *campi*, com a rotatividade dos recursos mediante identificação de prioridades e perfis. Isso possibilitará, por exemplo, o monitoramento de telhados, calhas e rufos, com limpezas periódicas, evitando entupimentos e vazamentos internos durante os períodos de chuva;
4. Priorizar obras de melhoria da infraestrutura dos restaurantes institucionais, equipando-os com sistema de climatização eficiente, câmaras frias e espaços adequados para o trabalho de servidores(as) e terceirizados(as);
5. Priorizar obras de melhoria da infraestrutura mínima e adequada para o conforto, higiene e segurança dos alunos do ensino médio integrado, como banheiros com sanitários e chuveiros em número adequado, áreas de convivência, áreas verdes e salas de estudos;

Acessibilidade

6. Elaborar Plano de Acessibilidade Física dos *campi* e priorizar obras de acessibilidade, incluindo a melhoria e ampliação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE;

Sustentabilidade estrutural

7. Implantar projetos que tornem o IFPI 100% abastecido por energias renováveis e de reutilização e racionamento de água - Edital/Programa;
8. Discutir a adesão do IFPI à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA, um programa que visa incentivar as instituições públicas a adotar práticas de sustentabilidade, e implantar o "Plano IFPI Sustentável 2030", com ações e metas para a redução do consumo de energia e água, a gestão de resíduos e a preservação do meio ambiente para o período de 2026 a 2030;

Bibliotecas

9. Estruturar definitivamente o Sistema de Bibliotecas do IFPI (SiBi/IFPI), com governança colegiada, participação dos campi na tomada de decisões e atuação integrada em políticas e aquisição de acervo, serviços e capacitação;
10. Criar o cargo de Coordenador(a) Sistêmico(a) das Bibliotecas, garantindo papel protagonista do(a) bacharel(a) em Biblioteconomia na formulação, supervisão e avaliação das ações do SiBi, com representação em órgãos estratégicos da Instituição;
11. Investir continuamente em infraestrutura tecnológica, incluindo áreas para estudo colaborativo, espaços makers ("makerspaces"), laboratórios de mídia digital e pontos de acesso à internet de alta velocidade em todas as bibliotecas;

Segurança

12. Aprimorar/ implantar sistemas de iluminação dos campi, promovendo condições seguras de locomoção e permanência em seus espaços;
13. Priorizar o investimento em sistemas de Combate à Incêndio e Segurança nos campi, bem como de monitoramento e acesso aos seus espaços;
14. Elaborar o Plano do Sistema de Monitoramento por Câmeras do campi e reitoria, com objetivo de implantar ações e garantir recursos a curto, médio e longo prazo para a sua implantação.

EIXO 3

POLÍTICA ESTUDANTIL E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

O ingresso, a permanência e a conclusão exitosa dos cursos por nossos(as) estudantes exige o planejamento e implementação de políticas que considerem a diversidade, as necessidades econômicas, sociais e pedagógicas de nossos(as) alunos(as) de todos os níveis. No IFPI que desejamos, estudantes têm apoio material para realizar seus estudos, planejar sua trajetória acadêmica, organizar-se politicamente, desenvolver-se culturalmente e aproveitar de modo digno e profícuo as oportunidades que a instituição deve lhes oferecer.

PROPOSTAS:

1. Priorizar a política de assistência estudantil buscando aumentar os recursos para alimentação, bolsas-trabalho, auxílio-transporte e moradia (pagamento de auxílio-moradia e realização de estudos para construção de alojamentos em todos os campi do IFPI);
2. Constituir uma Comissão democrática para o acompanhamento do Programa Pé-de-Meia em cada campus, assegurando a publicação de informações sobre o programa nos canais oficiais de comunicação dos campi, já que o acesso às informações está restrito aos canais do MEC, como o aplicativo Jornada do Estudante;
3. Garantir espaço físico em todos os campi para o funcionamento das entidades representativas e estudantis;
4. Apoiar a realização de eventos de formação acadêmica e de debates das políticas públicas de educação pela comunidade estudantil do IFPI, garantindo condições efetivas para a realização desses eventos;
5. Criar canais institucionais de diálogo direto e permanente entre estudantes e reitoria/diretorias dos campi;
6. Garantir a autonomia das instituições do movimento estudantil, como DCEs, Grêmios estudantis e C.A.s e incluir os eventos e atividades estudantis no calendário acadêmico como, por exemplo, assembleias e eleições de representantes estudantis para as instâncias do IFPI;
7. Organizar e publicizar com celeridade um calendário geral de pagamentos de bolsas e auxílios de assistência estudantil;

PROPOSTAS:

8. Implementar, nos campi e na reitoria, um Observatório de Combate ao Assédio Moral e Sexual, com canais diretos de denúncia, cumprimento do protocolo de acolhimento às vítimas e celeridade no encaminhamento dos procedimentos administrativos de investigação das denúncias;
9. Fomentar junto aos campi a criação e otimização de espaços de convivência estudantil;
10. Viabilizar a realização de Fóruns Estudantis que promovam o debate permanente entre a comunidade estudantil do IFPI, a construção de propostas e o levantamento de demandas a serem apresentadas e discutidas junto aos gestores;
11. Garantir, incentivar e viabilizar a participação de representação estudantil nas instâncias de deliberação da instituição e nas comissões provisórias responsáveis por alterações das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

EIXO 4

POLÍTICAS PEDAGÓGICAS

1 - POLÍTICAS PEDAGÓGICAS GERAIS

2 - ENSINO TÉCNICO (MÉDIO INTEGRADO, SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE E PROEJA)

3 - ENSINO SUPERIOR (LICENCIATURAS, CURSOS DE TECNOLOGIA E BACHARELADOS)

POLÍTICAS PEDAGÓGICAS GERAIS

Este eixo concentra-se na promoção de um ensino de qualidade, inclusivo e transformador, que prepare nossos estudantes para os desafios do século XXI. Buscamos fortalecer a formação integral para a cidadania, para o trabalho, para a pesquisa científica e tecnológica, apoiada no desenvolvimento socioemocional e na valorização da diversidade de saberes.
Propomos a elaboração de currículos dinâmicos, abrangentes e com perspectiva crítica, que reflitam a compreensão das transformações do mundo do trabalho, dialoguem com suas demandas e incentivem a pesquisa, a extensão e a inovação, garantindo a permanência na instituição para o êxito dos(as) estudantes no ingresso no mundo do trabalho e/ou na continuidade de seus estudos.

PROPOSTAS:

1. Promover a reformulação da atual Organização Didática do IFPI de forma democrática e horizontal, considerando a diversidade das demandas, dos segmentos envolvidos e a necessidade de tempo e de recursos para esse processo;
2. Realizar fóruns envolvendo a comunidade acadêmica para análise, discussão e reestruturação dos currículos dos cursos de nível médio e superior do IFPI, em suas diversas modalidades;

3. Implementar Grupo de Trabalho, composto majoritariamente por docentes, para elaborar diretrizes para o cumprimento da carga horária máxima e a atuação dos(as) docentes nos diversos níveis e modalidades de ensino do IFPI, assegurando as ampliações e especificações a serem estabelecidas na nova regulamentação das atividades docentes EBTT pelo MEC;
4. Garantir condições pedagógicas, de infraestrutura e de recursos humanos para que docentes, equipes pedagógicas e NAPNEs consigam promover acessibilidade aos(às) estudantes com necessidades específicas, oferecendo o devido apoio e acompanhamento estabelecidos em normas como a Resolução CONSUP 200/2024 e a IN 5/2024, por exemplo;
5. Acompanhar o funcionamento regular dos Colegiados de Cursos e dos Núcleos Docentes Estruturantes, com o efetivo exercício de suas atribuições regimentais;
6. Fortalecer a atuação do NEABI, buscando a consolidação do núcleo como uma referência de pesquisa Afro-Brasileira e Indígena;
7. Criar um programa institucional de orientação estudantil para auxiliar os(as) alunos(as) na organização e planejamento de sua trajetória acadêmica e profissional;
8. Promover eventos acadêmicos com produção científica e tecnológica do IFPI realizados por docentes, discentes e técnico-administrativos do IFPI;

9. Investir e promover com regularidade a formação de professores(as) no IFPI, nos aspectos gerais da formação pedagógica (políticas educacionais, métodos, técnicas e recursos de ensino), na formação para elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, e na discussão, compreensão e formação para o emprego significativo de tecnologias educacionais como as ferramentas de inteligência artificial, por exemplo.
10. Criar uma equipe de busca ativa permanente por interessados(as) e potenciais beneficiados(as) pelo ingresso nas diversas modalidades e níveis de ensino do IFPI.

ENSINO TÉCNICO (MÉDIO INTEGRADO, SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE E PROEJA)

Nosso compromisso é fortalecer o Ensino Técnico no IFPI como espaço de formação cidadã, científica e profissional, valorizando as especificidades de cada modalidade, enfrentando os desafios da evasão e garantindo a permanência com qualidade.

PROPOSTAS:

1. Fomentar a realização de fóruns permanentes de discussão e avaliação dos cursos Técnicos Integrados ao Médio, Técnicos Concomitantes/ Subsequentes e cursos da modalidade PROEJA;
2. Recompor a carga horária e aperfeiçoar os currículos do ensino médio integrado, com foco na formação integral e na articulação entre a base nacional comum e a formação técnica;
3. Ampliar aos(às) estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Médio as possibilidades de acesso ao ensino superior, ao consolidar ações de preparação para o ENEM e vestibulares, tais como a ampliação e fortalecimento de cursos preparatórios que contemplem todas as disciplinas da base comum, bem como e a criação de núcleos olímpicos;
4. Lançar semestralmente editais de monitoria acadêmica voltada ao atendimento das turmas de ensino técnico, com critérios objetivos para a definição de vagas contempladas com bolsas e de vagas voluntárias;

5. Apoiar a criação de programas de orientação estudantil sobre métodos de estudo, organização de rotinas e elaboração de cronogramas, promovendo o protagonismo estudantil e integrando estudantes dos cursos superiores, especialmente das Licenciaturas;
6. Elaborar e distribuir materiais didáticos específicos do IFPI, com identidade própria e alinhados aos projetos pedagógicos dos cursos;
7. Garantir a criação de Coordenações organizadas por áreas do conhecimento e do Ensino Médio Integrado ao Técnico nos campi que ainda não possuem essa coordenação;
8. Instituir um Plano Estratégico de monitoramento da permanência e êxito estudantil, de modo a combater a evasão e a retenção escolar, fomentando condições garantidoras do desenvolvimento e crescimento acadêmico dos estudantes;
9. Assumir o compromisso com a valorização da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional;
10. Revisar os Projetos Pedagógicos de Curso do PROEJA, considerando as trajetórias e desafios dos(as) estudantes-trabalhadores(as);
11. Elaborar materiais didáticos específicos para o PROEJA/ IFPI, com linguagem acessível e contextualizada, que dialogue com as realidades socioeconômicas e culturais do público da EJA, respeitando sua experiência de vida, seu tempo e seus modos próprios de aprender.

ENSINO SUPERIOR (LICENCIATURAS, CURSOS DE TECNOLOGIA E BACHARELADOS)

Em nossa visão, o ensino superior no IFPI tem sofrido perdas consideráveis causadas pela redução dos currículos, a alta evasão e a falta de condições adequadas para a produção científica e o desenvolvimento de projetos pelos(as) docentes. Por isso, essa modalidade precisa ser pensada e tratada com seriedade e responsabilidade, para formar com qualidade e com boas perspectivas os(as) profissionais que serão responsáveis pelo ensino de ciências na educação básica, pela pesquisa científica e pela inovação tecnológica.

PROPOSTAS:

1. Fortalecer os NDEs dos cursos de nível Superior, garantindo-lhes autonomia e condições de atuação (carga horária docente compatível, apoio administrativo);
2. Fornecer suporte e estrutura física para o funcionamento do DCE, estabelecendo uma relação de diálogo a fim de entender e atender dentro dos preceitos institucionais e legais as demandas dos discentes;
3. Criar o Seminário de Estágio Supervisionado para socialização das experiências adquiridas e planejamento contínuo das atividades de aprendizagem profissional, explorando oportunidades e potencializando as parcerias e convênios;

4. Estimular a criação e consolidação de grupos de Programa de Educação Tutorial (PET), contribuindo para a formação integral dos estudantes e reforçando o caráter indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão;
5. Criar condições para monitoramento da evasão e reprovações em componentes curriculares dos cursos de graduação, além de buscar uma maior aproximação dos discentes para compreender as causas e oferecer suporte para a seleção adequada de disciplinas no âmbito da matrícula;
6. Lançar semestralmente editais de monitoria acadêmica com critérios objetivos para a definição de vagas com bolsas remuneradas e de vagas voluntárias;
7. Orientar e dar suporte às coordenações dos cursos, através da Direção de Ensino Superior, em relação aos processos de avaliação institucional, reconhecimento de cursos e Exame Nacional de Desempenhos dos Estudantes (ENADE), e estabelecer planos de ação para cumprimento dos itens com baixo desempenho, priorizando as ações sem ou com baixa demanda de recursos financeiros;
8. Promover e fortalecer políticas e programas de formação inicial e continuada de professores da Educação básica por meio do apoio institucional e ampliação de Programas como os de Iniciação à Docência (PIBID) e de Residência Pedagógica (RP);
9. Conduzir a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) superiores, assegurando que os prazos de cumprimento integral das cargas horárias das disciplinas sejam pensados com atenção aos tempos necessários para o ensino e a aprendizagem, respeitando a qualidade do processo formativo;

10. Estabelecer uma articulação entre os cursos de graduação por meio do incentivo e da realização de eventos acadêmicos — como seminários das licenciaturas, bacharelados e cursos de tecnologia — que promovam a discussão integrada dos currículos, da pesquisa e da extensão, considerando as especificidades de cada campus e as demandas das diferentes áreas do conhecimento.

EIXO 5

PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Em nosso programa, a pesquisa científica, a pós-graduação e a inovação constituem atividades centrais para a formação de qualidade e para o desenvolvimento institucional que almejamos. Elas possibilitam, aliadas ao ensino e à extensão, a produção de conhecimento que autonomiza nossa instituição e nos permite o aprofundamento da formação dos(as) estudantes e o desenvolvimento profissional de docentes e TAEs.

PROPOSTAS:

1. Estimular a criação e a consolidação de grupos de pesquisa que integrem as três categorias (TAEs, Estudantes e Docentes), para contribuir com o enriquecimento dos currículos dos(as) servidores(as) envolvidos(as) e aumentar as chances de verticalização dos(as) estudantes, contribuindo também para a redução da evasão escolar.
2. Criar um programa de incentivo à publicação científica, disponibilizando verba de financiamento de publicações em revistas de acesso aberto, privilegiando as publicações que envolvam pelo menos um(a) docente, um(a) TAE e um(a) aluno(a) da instituição, aumentando as possibilidades de ingresso dos(as) servidores(as) em programas regulares de pós-graduação (qualificação profissional e verticalização), diminuindo a necessidade de criação de programas de MINTER/DINTER, que envolvem uma grande transferência de recursos para outras instituições. Um efeito esperado da aplicação dessa proposta é o aumento dos índices de produtividade científica, contribuindo assim para uma melhor avaliação, principalmente dos cursos de graduação e de pós-graduação do IFPI;
3. Divulgar internamente os programas e editais de financiamento de pesquisas lançados pelas agências de financiamento de pesquisa: CNPq, FINEP, CAPES, FAPEPI, dentre outras agências e órgãos de fomento acadêmico nacionais e internacionais;

PROPOSTAS:

4. Oferecer o suporte técnico necessário para a elaboração e submissão de projetos de pesquisa em editais de financiamento externo, buscando ampliar as verbas aplicadas em pesquisas desenvolvidas e aplicadas nos campi;
5. Elaborar editais com auxílio financeiro a projetos de iniciação científica contemplados com bolsas do CNPq e da FAPEPI, já que atualmente o único financiamento concedido é a bolsa do(a) estudantes, situação que limita o desenvolvimento das pesquisas;
6. Estimular a pesquisa aplicada à avaliação das políticas pedagógicas adotadas pela instituição, estimulando a criação de material científico que possa ser aproveitado na avaliação dos serviços prestados à comunidade;
7. Firmar parcerias com empresas locais para desenvolvimento de pesquisas voltadas para atender problemas locais, contribuindo assim para uma formação integral dos(as) alunos(as) envolvidos(as) e para a ampliação das verbas de financiamento;
8. Desenvolver um plano de formação continuada (pós-graduação, uso de novas tecnologias, etc.) para docentes e técnico-administrativos(as) do IFPI, considerando as necessidades específicas de cada área de conhecimento;
9. Elaborar uma resolução para regulamentação da composição do corpo docente dos programas de Pós-Graduação, com critérios objetivos de entrada e permanência dos docentes, baseados nos critérios de avaliação definidos pela CAPES;

PROPOSTAS:

10. Estabelecer via edital um percentual (cota) de diárias e passagens para participação de servidores(as) e discentes em eventos acadêmicos nos quais possuam trabalhos aprovados para apresentação;
11. Desenvolver um site institucional dedicado à divulgação transparente dos recursos aplicados em projetos financiados por editais da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPI, promovendo a prestação de contas e fortalecendo o compromisso da instituição com a ética, integridade e gestão responsável dos investimentos públicos.

EIXO 6
EXTENSÃO E CULTURA

Nós acreditamos que a extensão e a cultura são essenciais para a formação humana omnilateral que visa desenvolver o ser humano em todas as suas dimensões. Entendemos também que são dimensões indissociáveis do ensino e da pesquisa e fundamentais para consolidar uma instituição pública de ensino que se propõe democrática, inclusiva e socialmente referenciada.
Por isso, temos um compromisso com um projeto de gestão que reconhece e valoriza o potencial transformador da extensão acadêmica em toda a sua dimensão e da produção cultural como direito, expressão crítica e espaço de construção coletiva de saberes. Dessa forma, acreditamos que a extensão e cultura garantem que o IFPI exerça sua função social de formação cidadã crítica, fortalecendo o vínculo com a sociedade e reconhecendo os saberes populares, comunitários e territoriais como parte do processo formativo e transformador, ampliando assim o seu impacto social.

PROPOSTAS:

1. Integrar efetivamente a extensão aos currículos dos cursos, respeitando as diretrizes da curricularização com sentido crítico e emancipador;
2. Estimular projetos que articulem saberes acadêmicos e populares, valorizando o diálogo com os territórios, movimentos sociais, comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas, coletivos culturais entre outros que façam parte do território onde os campi do IFPI estão localizados;
3. Apoiar a criação e consolidação de programas de extensão com enfoque em justiça social, direitos humanos, sustentabilidade, economia solidária e educação popular;
4. Apoiar docentes, discentes e TAEs na construção de práticas pedagógicas articuladas com a comunidade;
5. Fortalecer os núcleos de estudos e pesquisas existentes no IFPI em suas atividades extensionistas;
6. Garantir espaços físicos e logísticos para a atuação dos núcleos, promovendo redes entre estudantes de diferentes cursos;
7. Criar editais contínuos e transparentes de fomento à extensão, com atenção às demandas da comunidade acadêmica e do corpo que compõe a instituição, levando em consideração as realidades regionais e às demandas sociais;
8. Ampliar bolsas de extensão para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica;

PROPOSTAS:

9. Estimular a criação de projetos estudantis autônomos de extensão, orientados por docentes, com vínculo direto com as demandas sociais, locais e da própria vivência dos discentes;
10. Promover a visibilidade das ações extensionistas realizadas por meio de plataformas digitais, eventos e espaços de reconhecimento público;
11. Reafirmar a cultura como elemento estruturante da formação, fortalecendo os espaços culturais permanentes na instituição (teatros, cineclubes, corais, coletivos artísticos, festivais estudantis e entre outros);
12. Incentivar parcerias com artistas, coletivos e redes culturais locais, garantindo que o IFPI seja um polo de produção e fruição cultural plural e diverso;
13. Promover uma Mostra Estudantil anual de Extensão e Cultura;
14. Valorizar a Diversidade e o Patrimônio Cultural, material, imaterial e histórico da instituição e do território em que está inserida;
15. Promover políticas que reconheçam a cultura afro-brasileira, indígena, LGBTQIAPN+, campo, urbana e de periferia como parte essencial da identidade institucional;
16. Estabelecer parcerias com movimentos sociais, organizações da sociedade civil, escolas, comunidades tradicionais e outros órgãos públicos;

PROPOSTAS:

17. Implantar um programa institucional de financiamento das atividades de extensão obrigatórias nos cursos superiores, uma vez que os projetos referentes à curricularização da extensão têm se efetivado, hoje, com recursos levantados em sua maioria por docentes e estudantes;
18. Avaliar, acompanhar e certificar programas, projetos, eventos e cursos de extensão desenvolvidos;
19. Produzir relatórios, indicadores e documentos institucionais sobre a extensão e seu impacto no âmbito da instituição e fora dela.

EIXO 7

GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO

Reconhecemos o papel fundamental dos(as) nossos(as) servidores(as) para o sucesso do IFPI. Neste eixo, apresentamos propostas para valorizar e fortalecer as relações de trabalho, promovendo um ambiente saudável, colaborativo e estimulante.
Propomos a criação de programas de formação continuada, a implementação de políticas de saúde e bem-estar e a garantia de condições de trabalho dignas e seguras, com respeito à diversidade e à igualdade de oportunidades.

PROPOSTAS:

1. Definir as políticas de financiamento de programas e projetos e o regramento das relações de trabalho a partir do caráter público do IFPI, de sua autonomia constitucional e da função social das atividades exercidas pelos(as) servidores(as);
2. Fortalecer o trabalho da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Cargos e Carreiras dos Técnicos Administrativos em Educação CIS-PCCTAE/IFPI, dando suporte para sua atuação, implementando e publicizando as ações desenvolvidas pela Comissão;
3. Fortalecer o trabalho da Comissão Permanente de Pessoal Docente CPPD/IFPI, dando suporte para sua atuação, implementando e publicizando as ações desenvolvidas pela Comissão;
4. Implementar efetivamente em todo o IFPI uma política permanente de prevenção e de combate a todas as formas de assédio e violência;
5. Garantir que as Comissões para Averiguação de possíveis casos de Assédio e/ou Conduta Indevida sejam compostas por servidores(as) devidamente eleitos(as) pela comunidade, estimulando a participação das servidoras e, sempre que possível, que essas Comissões sejam compostas em sua maioria por mulheres, exigindo-se a formação em cursos de combate ao assédio para todos(as) servidores(as) que se candidatem a compor essas comissões;
6. Respeitar o pleno direito de divergir e assegurar o fim das práticas de perseguição aos professores(as), estudantes e técnicos(as), instituindo uma política permanente de livre e amplo debate sobre a gestão institucional;

PROPOSTAS:

7. Acompanhar e aperfeiçoar os fatores determinantes das condições de insalubridade, periculosidade, penosidade e que representem qualquer tipo de risco à saúde de docentes e técnico-administrativos(as) em suas atividades acadêmicas, e buscar a implantação da remuneração das mesmas segundo as normativas legais;
8. Dar autonomia e fortalecer o trabalho da Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (CIS) e atribuir a essa comissão o Plano Anual de Capacitação de Servidores TAEs do IFPI;
9. Implementar um programa de "Reconhecimento e Valorização" dos servidores, com incentivos para o desenvolvimento de projetos inovadores, garantindo a participação dos(as) mesmos(as) na concepção, elaboração, implementação e avaliação dos programas.

EIXO 8

QUALIDADE DE VIDA, INTEGRAÇÃO E BEM-ESTAR

Acreditamos que uma educação de excelência vai além da formação técnica e acadêmica - ela deve garantir um ambiente saudável, inclusivo e motivador para estudantes e servidores(as). As propostas aqui apresentadas visam a promoção da saúde física e mental, o fortalecimento do sentimento de pertencimento, a melhoria da produtividade e qualidade de ensino, a inclusão, a acessibilidade e um ambiente sustentável e inspirador.

Buscaremos transformar o IFPI em um ambiente mais acolhedor, integrado e saudável, no qual a educação profissional técnica e tecnológica caminhem lado a lado com o bem-estar de toda a comunidade. Acreditamos que, com diálogo e participação coletiva, é possível construir um IFPI mais humano e inovador.

PROPOSTAS:

1. Fortalecer os programas de Saúde Mental e Acolhimento Psicológico, promovendo uma política específica para docentes, técnico-administrativos(as) e discentes direcionada à prevenção da saúde física e mental;
2. Ativar um banco de talentos no IFPI que identifique as habilidades, competências, experiências e *expertises* dos servidores, proporcionando melhorias do seu desempenho no trabalho;
3. Desenvolver um plano de ação preventivo contra o assédio moral e sexual, para além de protocolos de denúncia e apuração - educar para a igualdade de gênero;
4. Instituir iniciativas e campanhas que visem a melhoria das relações interpessoais, de confiança, de colaboração e de trabalho entre servidores(as) e estudantes;
5. Revitalizar e ampliar áreas de convivência e lazer nos *campi*, com espaços verdes, bancos, mesas e Wi-Fi livre;
6. Assegurar a criação de espaços diversificados para atividades culturais, meditação e descanso, assim como implantar junto às bibliotecas salas de descompressão com jogos, livros e músicas para relaxamento;
7. Incentivar globalmente práticas de atividades físicas e esportivas, apoiando projetos de esporte e lazer por meio de atividades como aulas de *yoga*, alongamento com ginástica laboral para servidores(as), melhorando a saúde no ambiente de trabalho;
8. Fomentar e apoiar a participação em competições esportivas entre os *campi* para além dos jogos interclasses;

PROPOSTAS:

9. Ampliar o acesso à alimentação balanceada oferecida nos restaurantes do IFPI;
10. Promover periodicamente feiras de agricultura familiar para venda de produtos orgânicos nos campi;
11. Incentivar a promoção de oficinas de nutrição e culinária saudável para a comunidade acadêmica
12. Estimular a integração multicampi e inclusão social, promovendo um festival anual de integração entre os campi, com apresentações culturais, workshops e atividades colaborativas;
13. Implementar políticas de acessibilidade e inclusão para pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+, indígenas e outros grupos minoritários;
14. Fomentar a cultura e as artes, lançando editais para projetos culturais de apoio a grupos de teatro, música, dança, artes visuais, mostra de cinema, saraus literários e exposições artísticas nos campi;
15. Criar uma rádio/webTV institucional para divulgar produções da comunidade acadêmica;
16. Melhorar as condições de trabalho e estudo, modernizando laboratórios, bibliotecas e salas de aula, garantindo conforto e infraestrutura adequada;
17. Buscar estratégias de ampliação de atendimento aos estudantes em situação de vulnerabilidade social por meio da concessão de benefícios da Política de Assistência Estudantil;
18. Priorizar a sustentabilidade e o bem-estar ambiental, criando hortas comunitárias e projetos de arborização nos campi;
19. Implantar coleta seletiva e programas de reciclagem, envolvendo a comunidade acadêmica;
20. Promover debates sobre sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

EIXO 9

TECNOLOGIAS, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Somos um Instituto de tecnologia, portanto as transformações tecnológicas devem ser adotadas como oportunidades para o desenvolvimento institucional, a melhoria da educação ofertada e o desenvolvimento social global. Acreditamos que investimentos em tecnologia geram economia de recursos e têm a capacidade de promover melhorias na qualidade do ensino. A Gestão da Informação deve ser adotada como política fundamental para o desenvolvimento institucional, com responsabilidade e transparência. Identificamos a comunicação como sendo hoje um dos grandes problemas institucionais, gerando prejuízos à qualidade da rotina de trabalho, à inclusão dos(as) discentes e da comunidade acadêmica e à superação de desigualdades. Da mesma forma, a inovação tecnológica precisa ser traduzida na melhoria das condições de ensino, aprendizagem e de trabalho, constituindo uma diretriz central para o desenvolvimento de pesquisas e ações do IFPI nessa área.

PROPOSTAS:

1. Criar um Conselho de Inovação e Tecnologia do IFPI, composto por docentes e técnicos(as) de todas as áreas do conhecimento, para compreender e analisar as tendências do mercado e propor soluções a partir das pesquisas desenvolvidas pelo IFPI nas diversas áreas do conhecimento;
2. Dar transparência a todas as etapas de implantação do Polo de Inovação do IFPI, criando e divulgando mecanismos acessíveis para o acompanhamento das obras, licitações, seleções de projetos, de pessoal e demais processos destinados à abertura e funcionamento do Polo;
3. Assegurar que o Polo de Inovação do IFPI funcione, para além de projetos de integração entre a academia, a indústria e as empresas, como centro de pesquisas para o desenvolvimento social, baseando suas diretrizes para a seleção e desenvolvimento de projetos, processos e produtos nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU;
4. Desenvolver o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) do IFPI, com o objetivo de integrar os sistemas de informação dos campi, definir um plano estratégico de investimentos e a reposição de equipamentos;
5. Estabelecer canais de comunicação diretos com cada pró-reitoria, incluindo páginas e plataformas digitais de divulgação das ações para a comunidade acadêmica e público externo;

PROPOSTAS:

6. Criar o Plano de Aquisição de equipamentos, com a definição de parâmetros e padronização dos itens, evitando a multiplicidade de marcas e modelos, e adotando plano de manutenção desses equipamentos, como, por exemplo, projetores multimídia, impressoras, computadores e equipamentos de laboratórios;
7. Implementar a tecnologia 5G nos campi e reitoria, a partir do incentivo à projetos de tecnologia desenvolvidos junto com os cursos da área e a partir de parcerias com o governo do Estado e prefeituras;
8. Desenvolver uma plataforma para a publicação e divulgação das pesquisas desenvolvidas no IFPI, exceto as que envolvem propriedade intelectual, aumentando a visibilidade do conhecimento produzido pela instituição;
9. Investir em ferramentas de inteligência artificial que auxiliem docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, a serem selecionadas e escolhidas em processos horizontalizados e coerentes com os objetivos mais gerais da educação de qualidade;
10. Promover ações de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de desenvolver ferramentas próprias para detecção de plágio e detecção da geração de textos por ferramentas de inteligência artificial, de modo a auxiliar o trabalho de supervisão da produção científica no IFPI e o processo de revisão por pares em publicações científicas;

PROPOSTAS:

11. Adquirir licenças de softwares de detecção de plágio e de geração de textos/ imagens por ferramentas de inteligência artificial, de modo a disponibilizar, de modo imediato, instrumentos adequados à avaliação da qualidade dos trabalhos acadêmicos e dar suporte ao trabalho dos(as) orientadores(as) de projetos de pesquisa, artigos científicos, monografias, dissertações e teses;
12. Aperfeiçoar o sistema SUAP para simplificar e agilizar os registros acadêmicos, inserindo módulos que hoje não existem e requerem grande dispêndio de tempo e trabalho de docentes, coordenadores(as) e técnicos(as), como, por exemplo, os registros justificativas e/ou abonos de faltas de estudantes por motivos legais;
13. Simplificar o preenchimento de ferramentas como o RSAD através da integração deste subsistema com os sistemas de registros de projetos de ensino, pesquisa, extensão e registros funcionais, eliminando a exigência de envio de documentos já presentes no sistema, tais como diários consolidados, portarias, comprovações de projetos executados, etc.;
14. Investir na qualificação de técnicos(as) e docentes para o aperfeiçoamento e operação do sistema SUAP, com o objetivo de agilizar os registros acadêmicos obrigatórios, a abertura, movimentação e acompanhamento de processos.

CHAPA 2

IFPI DEMOCRÁTICO E PLURAL

Prof. **Marconis Fernandes**, candidato a **reitor**